

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Médico, levou o amor pela profissão à vida pública

HUGO MAZZILLI (1918-2020)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Os laços com Caconde (a 288 km de SP), cidade de nascimento de Hugo Mazzilli sempre foram fortes. Após passar por colégios em Muzambinho (MG) e em São Paulo, formou-se médico pela USP.

Com o diploma em mãos, retornou à cidade natal e iniciou o atendimento na cidade, nas áreas de clínica, pediatria, cirurgia geral e obstetrícia.

Em pouco tempo, conquistou o carinho e a confiança da população. “Meu pai era muito querido e não media esforços para atender seus pacientes. Muitas vezes, a assistência ocorria em domicílio e em alguns locais ele só conseguia chegar a cavalo”, conta o filho Hugo Nigro Mazzilli, 69, advogado e professor emérito da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo.

Em 1947, Hugo foi vereador e quatro anos depois elegeu-se prefeito de Caconde. Em sua gestão, entre outros feitos, estão a construção da

Estação Rodoviária de Caconde (a primeira construída especificamente para esse fim no país) e os serviços de captação e tratamento da água potável.

Em 1962, de volta à capital paulista, trabalhou como médico em várias empresas privadas e na Prefeitura de São Paulo, até os 80 anos.

“De forma pioneira no Brasil, meu pai foi um dos criadores do curso de medicina do trabalho para a USP. Ele era sério em tudo o que desempenhava. Construiu ambientes de amor e respeito em casa e por onde passou, sempre com palavras de esperança”, diz o filho.

Suas histórias constam no livro de memórias *Muitas Vidas*, publicado em 1998.

Hugo Mazzilli morreu dia 31 de janeiro, aos 101 anos, por complicações de uma infecção. Viúvo, deixa quatro filhos, dez netos e sete bisnetos.